



# João-de-barro

Por Natanael Gonçalves

A primavera chega ao fim. As flores já não possuem o brilho e a variedade das cores. As incansáveis abelhas operárias já recolheram o pólen para garantir a perenidade da colméia durante o verão que se aproxima. Nota-se no céu a presença de nuvens *cúmulus-nimbus*, precursoras das chuvas dessa estação.

Defronte à minha casa, frondosa árvore recebe em seus galhos, ilustres visitantes. Trata-se de um casal de João-de-barro – *Furnarius rufus* – que após minuciosa vistoria, escolhem o lugar para construir o ninho. Por vários dias cantam alegremente, felizes por encontrar o aprazível lugar.

As chuvas de dezembro se intensificam. O solo encharcado, a terra macia, fica fácil para o casal de João-de-barro transportá-la até o local do ninho. O trabalho é intenso e, aos poucos, nota-se que a casinha começa a tomar forma. Aos primeiros raios da aurora, lá estão eles, em plena labuta. Só terminam quando o sol começa a se esconder atrás das colinas que circundam a minha aconchegante cidade natal – Itajubá.

A cumplicidade dos pássaros é algo que encanta o observador. Quando um chega com o barro no bico, o outro retorna ao barreiro para transportar uma nova porção. E nesse trabalho eles seguem por vários meses, parando apenas quando ocorre estiagem.

Com a nova morada pronta, nota-se a alegria do casal através de seus longos trinados, como que a avisar aos outros pássaros que ali nascerá uma nova família. No entanto, todo cuidado é pouco, pois outros pássaros, como o canário-da-terra e o periquito, costumam apossar-se dos ninhos abandonados, pela segurança que eles oferecem aos seus filhotes. Os periquitos chegam a expulsar os donos da casa.

Sinto-me feliz por ter tido a oportunidade de testemunhar – com fotografias – todas as etapas da construção do ninho de meus ilustres vizinhos. E peço a Deus que a humanidade reflita sobre os danos que tem causado à natureza, para que pássaros como o João-de-barro possam encontrar árvores e matéria-prima para construir seus ninhos e não tenham que fazê-los em postes de iluminação pública, como tornou-se comum.

Natanael Gonçalves, membro da Academia Itajubense de Letras